

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS EM DEBATE: A EXPERIÊNCIA DO PROFPEB

Regina Magna Bonifácio de Araújo *
Universidade Federal de Ouro Preto
regina.bonifacio@hotmail.br

Resumo: A iniciativa federal em instituir o Sistema Nacional de Formação de Professores confirma uma preocupação nacional: a formação de qualidade dos profissionais que atuarão ou que estão em exercício na Educação Básica. Foi com este foco e na perspectiva de consolidar um projeto qualificado de formação docente, que o Centro Universitário Metodista iniciou, em agosto de 2008, o GT das Licenciaturas. Tal grupo teve como objetivo discutir, avaliar, propor e acompanhar o Programa de Formação de Professores para a Educação Básica - PROFPEB. A definição de novas políticas e práticas para e na formação docente se fez necessária tendo em vista a atual conjuntura econômico-financeira por que passam as IES particulares no estado e no país, e os desafios de uma formação mais dinâmica, contextualizada e significativa. Para a implementação desta construção colegiada, foram discutidos aspectos que compõem a pauta das preocupações do momento e do contexto, ou seja: a baixa procura de discentes para os vestibulares dos cursos de licenciaturas, bem como os índices de evasão e trancamento de matrículas. Esta reflexão, em parte pautada no contexto institucional, não esteve desvinculada de cenários mais amplos, considerando o mercado e a concorrência na busca de oferta de cursos qualificados e com algum diferencial a ser oferecido. O processo de construção deste programa alternativo para as licenciaturas considerou um núcleo comum de disciplinas, a prática de uma formação qualificada e cidadã, de acordo com as Diretrizes Nacionais para Formação de Professores, a concepção de educação da Instituição, bem como a missão desta perante a sociedade. Espera-se, assim, consolidar e expandir as licenciaturas e organizar espaços de formação continuada de maneira coerente com o objetivo central de formar profissionais qualificados e capacitados para superar, questionar e gerenciar sua vida profissional, com atitudes éticas perante a sociedade e a multiplicidade cultural.

Palavras-chave: licenciatura, formação docente, políticas públicas.

INTRODUÇÃO

Em agosto de 2008, um Grupo de Trabalho (GT das Licenciaturas), com o qual tive o privilégio de colaborar, instituído pelo Colegiado das Ciências Humanas e Licenciaturas do Centro Universitário Metodista, do IPA no Rio Grande do Sul, iniciou seu trabalho de estudo e reflexão acerca da baixa demanda no processo seletivo para os cursos de licenciatura da instituição.

Este GT, formado pelos/as coordenadores/as dos cursos de Educação Física, Matemática, Ciências Biológicas, História, Filosofia, Letras, Música e Pedagogia e sob a coordenação da pró-reitora de graduação priorizou a construção de uma proposta que partisse da realidade já construída por estes cursos e do contexto em que estão inseridos, considerando a necessidade de uma articulação orgânica para a sustentabilidade desses mesmos cursos, a despeito da baixa demanda.

Um importante caminho foi percorrido, da instituição deste GT até o lançamento oficial do Programa, em julho de 2009, na elaboração de uma nova proposta para as Licenciaturas. Mais do que manter as Licenciaturas em oferta, o Grupo se empenhou em conhecer e compreender melhor a própria realidade, tanto do curso quanto da conjuntura externa, bem como construir um Programa que efetivamente definisse a identidade das Licenciaturas no IPA, no contexto educacional riograndense e brasileiro. E esta identidade ganhou força nos inúmeros debates, reflexões e desafios enfrentados pelo GT buscando colocar a formação de professores e professoras para a Educação Básica, não apenas como prioridade, mas como um poderoso aliado na direção da construção de uma sociedade mais justa e solidária.

HISTÓRICO DAS LICENCIATURAS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA, DO IPA.

Ao contar a história dos cursos de Licenciatura do Centro Universitário Metodista, somos instigados a pensar nas transformações pelas quais passa nossa sociedade e as implicações que essas mudanças trazem para a educação, em especial para a Educação Básica e para a formação dos futuros professores/as para este nível de ensino.

Os desafios são inúmeros e a realidade dos cursos de Licenciatura no Rio Grande do Sul, assim como em todo o Brasil, mostra os variados aspectos envolvidos na formação dos professores/as. As reorganizações sócio culturais que vemos acontecer nos dias de hoje, as diferenciações de ordem social, cultural e tecnológica, bem como o aumento na geração e circulação da informação são fatores que impactam a educação de um modo geral. Desta forma, o que se projeta como necessário e urgente é pensar a formação de um novo sujeito, capaz de apreender o mundo em que vivemos, em toda sua diversidade, e construir sua identidade.

Assim, acreditamos que os cursos de Licenciatura precisam constituir-se como espaços de excelência na formação de profissionais comprometidos e envolvidos com um projeto de sociedade. Cursos de formação docente devem se comprometer, antes de tudo, com cidadãos e cidadãs que estejam abertos a, simultaneamente, se qualificar e qualificar seus estudantes para intervir de forma significativa no processo de formação de outros sujeitos. Profissionais que sejam socialmente ativos, eticamente compromissados, moral e intelectualmente autônomos.

Ao pensar na oferta de cursos de formação de professores/as, o Centro Universitário Metodista assume o seu diferencial em relação às demais Instituições de Ensino Superior (IES), ou seja, o seu caráter de dupla formação: a formação pessoal/profissional do graduando e a concomitante instrumentalização deste para a formação básica de seus alunos/as.

O primeiro passo para esta concepção foi dado em 1971 com a criação do Curso de Educação Física, autorizado pelo Decreto 69.019/71 e reconhecido por meio da Portaria 74.255/74. Avaliado em 2002, o curso teve a renovação do reconhecimento pela Portaria do MEC 1713/2005. Desde sua criação, este se caracterizou por ser uma licenciatura plena, ampliada, cuja formação habilita para a atuação profissional na Educação Básica, em escolas de todos os níveis e modalidades.

Transcorreram trinta e quatro anos até que a instituição, já na configuração de Centro Universitário, optasse por ampliar sua atuação na formação de professores/as, oferecendo simultaneamente os cursos, já reconhecidos pelo MEC, de Ciências Biológicas, Filosofia, História, Matemática, Música, Pedagogia e Letras Português/Inglês. Todos comprometidos com uma formação de qualidade e mais humanística, esses cursos trazem como marca e eixo transversal, a educação para a inclusão, para os direitos humanos e para a compreensão das questões de gênero.

Nessa caminhada, e considerando os movimentos sociais, econômicos e políticos da atualidade, os cursos iniciaram, em 2008, na constituição do GT das Licenciaturas, a reestruturação de suas propostas, tomando como referência os princípios da integração e sustentabilidade, apoiando-se nas Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica.

CONCEPÇÃO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA (PROFPEB)

Em nota recentemente publicada pelo MEC (24/09/2008), foi divulgado que faltam 246 mil professores na rede pública de Educação Básica, em todo país. Esses dados, fruto do trabalho do Conselho Técnico Científico da Educação Básica, órgão da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), reforçam e corroboram as discussões acerca do tema e a iniciativa federal em instituir o Sistema Nacional de Formação de Professores. Esses movimentos confirmam uma preocupação nacional: a formação de qualidade dos profissionais que atuarão ou que estão em exercício na Educação Básica. Tal preocupação toma relevo, principalmente, a partir de repetidas situações de sala de aula no ensino superior, que recebem estudantes com fragilidades de formação.

Foi com este foco e demanda social, na perspectiva de lançar e consolidar um projeto qualificado de formação docente, que o Centro Universitário Metodista iniciou o Grupo de Trabalho das Licenciaturas. Este GT teve como objetivo propor, discutir, acompanhar e avaliar o novo Programa de Formação de Professores para a Educação Básica - PROFPEB. A definição de novas políticas e práticas de formação docente se fazem necessária tendo em vista a atual conjuntura econômico-financeira por que passam as IES particulares no estado e no país e os desafios de uma formação mais dinâmica, contextualizada e significativa.

Para a implementação dessa construção colegiada, discutiram-se preocupações do momento e do contexto, tais como: a baixa procura nos processos seletivos dos cursos de licenciaturas e os índices de evasão e afastamento discentes, bem como a carência de docentes na rede pública de Educação Básica. O primeiro ponto parece estar estritamente alinhado ao desprestígio do profissional da educação, no contexto nacional, perspectiva que passa pela questão do reconhecimento social, dos baixos salários, bem como pelas adversas condições de trabalho. Para ilustrar este delicado momento pelo qual passa o magistério, basta lembrarmos das notícias que circularam pela mídia nacional desde os meses de outubro e novembro de 2008

até o março de 2009, quando do lançamento do Plano Nacional de Formação de Professores. Tais exemplos refletem o desprestígio da educação, de seus profissionais e de estruturas de funcionamento na sociedade contemporânea, bem como apontam possíveis motivos pelos quais muitos jovens não vislumbram um futuro profissional como docentes, o que soa paradoxal se considerarmos a carência de profissionais e o potencial mercado de trabalho que vem sendo apontado pela CAPES.

No processo de construção de uma proposta alternativa para as licenciaturas deste Centro Universitário, considerando os aspectos apresentados, relacionados a contextos mais amplos que pautam a necessidade de formação qualificada de formadores críticos, para contextos sociais e culturais múltiplos, apresentamos a nova proposta pedagógica, alicerçada num núcleo comum de disciplinas, que contemplem a prática de uma formação qualificada, cidadã e de acordo com as diretrizes nacionais para formação de professores/as, a concepção de educação da Igreja Metodista, bem como a missão desta perante a sociedade. Sendo assim, a meta é consolidar e expandir as licenciaturas, organizando espaços de formação continuada de maneira coerente com a missão e visão do Centro Universitário Metodista do IPA, com o objetivo central de formar profissionais qualificados e capacitados para superar, questionar e gerenciar sua vida profissional, com respeito ao outro, com atitudes éticas perante a sociedade e a multiplicidade cultural. Com isso, contribuímos para a qualificação da Educação Básica, em todos os seus níveis, ao formar educadores/as ativos na sociedade e cientes de seu papel transformador da mesma.

O PROFPEB tem como foco o desenvolvimento de práticas e reflexões docentes em ambientes educativos escolares e não escolares, através da oferta de disciplinas comuns aos cursos de licenciaturas, estruturadas a partir de eixos por competências para formação de professores/as, apontados pelo MEC. Esses eixos consolidam a preocupação com a formação de docentes preparados para atuar em contextos multiculturais, respeitando a diversidade e motivados para a qualificação profissional.

Nessa inter-relação teoria/prática, a teoria é concebida não como o olhar definitivo sobre a realidade, mas apenas como *um* olhar sobre a realidade educacional e suas possibilidades. E a prática, por sua vez, constitui uma possibilidade de outras interpretações/significações de contextos educacionais, o que conduz retroativamente a reformulações/reconstruções da própria teoria. Nesse sentido, a articulação teoria/prática deixa de ser um processo instaurado artificialmente para configurar-se como um processo recursivo e inerente à construção de saberes e fazeres educacionais.

OBJETIVOS

O PROFPEB tem como um dos seus objetivos tratar de questões relacionadas aos aspectos centrais da formação teórico-prática dos profissionais em educação, por meio das disciplinas ofertadas pelo núcleo comum e das disciplinas específicas de cada curso. Busca ainda promover a sustentabilidade dos cursos de licenciatura e projetar sua expansão mediante análise criteriosa das demandas institucionais e da sociedade. Pretende ainda:

- Formar licenciados/as com competências e habilidades de acordo com as Diretrizes Nacionais Curriculares e com as diretrizes para educação da Igreja Metodista;
- Experienciar, efetivamente, o saber universitário nas suas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão;
- Problematizar e construir conhecimentos que podem ser trabalhados na Educação Básica;
- Fomentar a formação e o desenvolvimento de grupos e de núcleos de estudo e de pesquisa em torno de temas pertinentes à formação de professores/as, contribuindo para a formação ética-cidadã do futuro profissional, habilitando-o para a reflexão acerca do mundo contemporâneo com todas as suas dimensões e exigências;
- Desenvolver habilidades críticas e de produção de conhecimento no ensino de áreas específicas, relacionando-as com outras formas do saber através da discussão respeitosa, da reflexão pertinente, da sistematização de idéias e do compartilhamento de conhecimentos.

JUSTIFICATIVA

A natureza do trabalho e a organização da produção são fortemente impactadas pelo mundo científico e tecnológico, bem como pela sociedade da informação. Conseqüentemente, é necessária maior flexibilização dos profissionais para que tenham condições de desempenhar, de forma eficaz e eficiente, novas demandas de trabalho.

A formação se destaca nesse cenário contemporâneo como a forma mais democrática de acesso dos sujeitos ao trabalho e à informação. A formação do professor/a é parte desse cenário, sendo os processos de aprender a ensinar e de aprender a profissão, isto é, aprender a ser professor/a, complexos, extensos e inconclusos. Há uma forte ênfase, em documentos oficiais, à urgência em se instituir processos na consolidação e avaliação dos programas de formação de professores/as, tornando-os pauta permanente das discussões acadêmicas das IES. Isso está evidenciado na própria pesquisa da demanda por professores/as desenvolvida pela CAPES, conforme referido anteriormente.

A presente proposta pretende contribuir para viabilizar a prestação desse relevante serviço e subsidiar os caminhos da formação nas licenciaturas, fundamentados numa proposta metodológica investigativa, tendo a observação e prática como componentes motivadores do aprendizado da docência. Este Programa, ao conjugar teoria e prática, contribui para que novos valores e novas atitudes surjam, permeados pelas ênfases da ética democrática, em consonância com os princípios seculares consagrados na Educação Metodista há 260 anos e, agora, presentes nos documentos oficiais para a educação do país. Este programa surge, também, pela atenção das licenciaturas dessa instituição às ações, em âmbito nacional no que tange à profissionalização

do professor/a, entendida como um processo de constante formação e objetivando atender aos princípios de flexibilidade, eficiência e produtividade dos sistemas de ensino (*Sistema Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica*, Art. 2º).

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ORGANIZAÇÃO DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO COMUM POR EIXOS DE FORMAÇÃO

A proposta da organização curricular das disciplinas do núcleo comum das licenciaturas do PROFPEB parte da análise dos eixos de formação de professores/as relacionados às competências definidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (n. 9394/96), bem como nas resoluções do CNE enumeradas abaixo:

a) Resolução CNE/CP 1, de 18/2/02, que “Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena”.

b) Resolução CNE/ CP 2, de 19/2/02, que “Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior”.

A legislação acima enumerada apresenta seis eixos, listados abaixo, a partir dos quais, juntamente com as Diretrizes para a Educação da Igreja Metodista, foram estruturadas as disciplinas do núcleo comum das licenciaturas do PROFPEB.

a) Eixo das Competências Valorativas:

Aborda as Competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática.

Disciplinas:

Ética, Sociedade e Meio Ambiente - 36h

Disciplinas oferecidas pela instituição a partir do núcleo das humanísticas e sociais:
Cultura Religiosa e Filosofia (EAD)

Competências:

Pautar-se por princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, para atuação como profissionais e como cidadãos.

Orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por valores democráticos e por pressupostos epistemológicos coerentes.

Reconhecer e respeitar a diversidade manifestada por seus alunos, em seus aspectos sociais, culturais e físicos, detectando e combatendo todas as formas de discriminação.

Zelar pela dignidade profissional e pela qualidade do trabalho escolar sob sua responsabilidade.

b)Eixo Contextual: Aborda as competências referentes à compreensão do papel social da escola.

Disciplinas:

Prática Pedagógica: multiculturalidade e educação – 72h

Disciplinas oferecidas pela instituição a partir do núcleo das humanísticas e sociais: Antropologia e Sociologia. (EAD)

Competências:

Compreender o processo de sociabilidade e de ensino e aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino e atuar sobre ele;

Utilizar conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social, para compreender o contexto e as relações em que está inserida a prática educativa;

Participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola, atuando em diferentes contextos da prática profissional, além da sala de aula;

Promover uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e de seu meio social, seus temas e necessidades do mundo contemporâneo e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular;

Estabelecer relações de parceria e colaboração com os pais dos alunos, de modo a promover sua participação na comunidade escolar e a comunicação entre eles e a escola.

c) Eixo das Competências Cognitivas: Aborda as competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar.

Disciplinas:

Prática Pedagógica: educação, tecnologia e aprendizagem – 72h

Leitura e produção textual – 36h

Conhecimento, Linguagem e Ação Comunicativa – 36h

Prática Pedagógica: LIBRAS – 72h

ESPECÍFICAS – Disciplinas não comuns

Competências:

Conhecer e dominar os conteúdos básicos relacionados às áreas/disciplinas de conhecimento que serão objeto da atividade docente, adequando-os às atividades escolares próprias das diferentes etapas e modalidades da educação básica; Ser capaz de relacionar os conteúdos básicos referentes às áreas/disciplinas de conhecimento com: (a) os fatos, tendências, fenômenos ou movimentos da atualidade; (b) os fatos significativos da vida pessoal, social e profissional dos alunos; Compartilhar saberes com docentes de diferentes áreas/disciplinas de conhecimento, e articular em seu trabalho as contribuições dessas áreas; Ser proficiente no uso da Língua Portuguesa e de conhecimentos matemáticos nas tarefas, atividades e situações sociais que forem relevantes para seu exercício profissional; Fazer uso de recursos da tecnologia

da informação e da comunicação de forma a aumentar as possibilidades de aprendizagem dos alunos.

d) Eixo das Competências Pedagógicas: Aborda as competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico.

Disciplinas:

Didática – 36h

Teorias do Desenvolvimento Humano – 36h

Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação (EAD) - 36h

Fundamentos Históricos e Políticos da Educação (EAD) - 36h

Laboratório de Ensino das Licenciaturas – LABELIC: parcerias com escolas, produção de materiais didáticos, oficinas, cursos de extensão.

Disciplinas específicas: práticas Pedagógicas, didáticas específicas (ofertadas a critério da organização curricular de cada curso), história e filosofia da ciência (inclusão opcional, desde que no quinto semestre).

Competências:

Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos alunos, utilizando o conhecimento das áreas ou disciplinas a serem ensinadas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como as especificidades didáticas envolvidas; Utilizar modos diferentes e flexíveis de organização do tempo, do espaço e de agrupamento dos alunos, para favorecer e enriquecer seu processo de desenvolvimento e aprendizagem; Manejar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos, sabendo eleger as mais adequadas, considerando a diversidade dos alunos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos; Identificar, analisar e produzir materiais e recursos para utilização didática, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações; Gerir a classe, a organização do trabalho, estabelecendo uma relação de autoridade e confiança com os alunos; Intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de sua autoridade; Utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos.

e) Eixo das competências investigativas: aborda as competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica

Disciplinas:

Metodologia da Pesquisa – 36h

Metodologia de Pesquisa Específica – 36h

Competências:

Analisar situações e relações interpessoais que ocorrem na escola, com o distanciamento profissional necessário à sua compreensão; Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional; Utilizar-se dos conhecimentos para manter-se atualizado em relação aos conteúdos de ensino e ao conhecimento pedagógico; Utilizar resultados de pesquisa para o aprimoramento de sua prática profissional.

f) Eixo das Competências Metacognitivas: aborda competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

Disciplinas:

Metacognição e Motivação para Aprendizagem – 36h

Competências:

Utilizar as diferentes fontes e veículos de informação, adotando uma atitude de disponibilidade e flexibilidade para mudanças, gosto pela leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional;

Elaborar e desenvolver projetos pessoais de estudo e trabalho, empenhando-se em compartilhar a prática e produzir coletivamente;

Utilizar o conhecimento sobre a organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino, sobre a legislação e as políticas públicas referentes à educação para uma inserção profissional crítica.

PROPOSTA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO NÚCLEO BASE DAS LICENCIATURAS

A avaliação da aprendizagem deve contemplar mecanismos capazes de verificar a concretização do perfil do acadêmico pretendido. Desta forma, é importante definir e regulamentar formas de avaliação que garantam o acompanhamento sistemático de cada curso, sua trajetória, suas dificuldades e pontos que necessitam de mudanças.

Compreendendo que a avaliação desempenha não apenas um papel importante na relação pedagógica como também intervém no controle que as instituições educacionais exercem sobre o trabalho dos professores e da instituição como um todo, propomos alguns princípios que deverão ser contemplados na construção de um instrumento de auto-avaliação dos cursos de Licenciatura:

- Considerar a história de cada curso, sua implantação e sua missão;
- Ser contínua e participativa.
- Apresentar regularmente uma análise do resultado financeiro e do número de alunos/as e suas movimentações ao longo dos semestres e em todos os anos, desde a criação do curso;
- Acompanhar a auto-avaliação do curso e da gestão;
- Avaliar os recursos materiais, bem como os de infra-estrutura.

A avaliação deve ser considerada meio e não fim de um processo de ensino e

aprendizagem. Nesta perspectiva de entendimento, é certo que um processo qualitativo de aprendizagem, numa perspectiva mediadora e crítica complementar a auto-avaliação do curso, sinalizando um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica de formação de professores/as para a Educação Básica.

ARTICULAÇÃO E INTEGRAÇÃO ENTRE DOCENTES/DISCIPLINAS DO NÚCLEO BASE COM O NÚCLEO DE DISCIPLINAS ESPECÍFICAS

Como proposta colegiada dos Cursos de Licenciatura do Centro Universitário Metodista do IPA, o Programa de Formação de Professores da Educação Básica do Centro Universitário Metodista (PROFPEB) nasce do debate e da sistematização de práticas docentes alinhadas às reflexões educacionais contemporâneas dedicadas aos estudos ligados às idéias de interdisciplinaridade e dos estudos culturais. Para formar um educador/a reflexivo, que interfira na construção de uma visão mais positiva na realidade da educação e da sociedade, a proposta acredita ser necessária uma formação integral e interdisciplinar do educador/a.

Como afirma Michael Parson, um currículo integrado entre as diversas áreas do conhecimento se justifica quando no currículo “trata-se de ensinar e aprender determinados tipos de idéias com as quais nenhuma disciplina é capaz de lidar sozinha” (1992, p.296).

Lidar com a dupla formação traz consigo uma tarefa acadêmica mais ampla, que usa do diálogo entre as diversas áreas do conhecimento como um forte elemento de formação. Deste diálogo entre as idéias da educação, as técnicas e práticas de ensino e das diferentes realidades culturais e acadêmicas poderão constituir o núcleo da formação do cidadão/educador/especialista.

INTEGRAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO E COM A EDUCAÇÃO CONTINUADA

O PROFPEB não almeja apagar as especificidades dos cursos de Licenciatura que o compõem e de suas respectivas áreas de formação. Antes, busca reforçá-las em um âmbito mais amplo, dando-lhes visibilidade em um contexto expandido de formação docente, permitindo, assim, o mútuo enriquecimento dos cursos participantes e, por extensão, da formação docente nas diferentes áreas envolvidas. Nesse sentido, os cursos de Licenciatura do Centro Universitário Metodista do IPA continuarão a ter garantidas as possibilidades de desenvolver projetos de especialização e de educação continuada em suas respectivas áreas de formação e em conformidade com as linhas de pesquisa previstas em seus respectivos projetos pedagógicos.

De forma a garantir que o caráter integrador e interdisciplinar deste Programa perpassa, também, as ações de pesquisa e educação continuada, reforçando a tão almejada indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, os cursos de Licenciatura do Centro Universitário Metodista, do IPA, passarão a contar com as seguintes linhas de pesquisa comuns:

História e políticas da educação;
Educação e novas tecnologias;
Multiculturalidade e educação;
Educação ambiental e desenvolvimento sustentável;
Educação patrimonial e cidadania.

Observe-se que, além de subsidiarem pesquisas na área de formação docente sem ofuscar as especificidades das áreas específicas dos diferentes cursos de Licenciatura, as linhas acima objetivam dar prolongamento aos debates e questionamentos iniciados no ensino de graduação, reforçando o caráter continuado que a formação docente deve ter.

ARTICULAÇÃO DE ESTÁGIOS E CAMPOS DE ESTÁGIOS INTEGRADOS

O estágio supervisionado dos cursos de Licenciatura do Centro Universitário Metodista, do IPA, se dá a partir da segunda metade do curso, momento em que os acadêmicos/as estão aliando a formação teoria à prática docente sob supervisão acadêmica.

O estágio supervisionado dos acadêmicos/as das Licenciaturas é regulado pelo Regimento Geral do Centro Universitário Metodista, do IPA, e pelo Regimento dos Estágios e Práticas Supervisionadas do Centro Universitário Metodista apoiando-se na legislação em vigor, especialmente nas Resoluções CNE/CP nº 01 e nº 02/2002.

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 02/2002, os cursos estabelecem 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado, a partir do quinto semestre, e apontam a possibilidade de aproveitamento de até 200 (duzentas) horas de redução de sua carga horária para os acadêmicos que exerçam atividade docente regular comprovada na Educação Básica.

As atividades de estágio supervisionado podem ser desenvolvidas em espaços escolares da Educação Básica, públicos ou privados, em núcleos de formação de jovens e adultos e em espaços não escolares desde que essas instituições sejam credenciadas pelo Centro Universitário Metodista, do IPA. Esses estágios são realizados sob orientação e supervisão de docentes dos cursos de Licenciatura com formação na área específica de cada curso.

Como grande diferencial da formação de professores/as, o Programa de Formação de Professores/as da Educação Básica do Centro Universitário Metodista, do IPA, prevê a realização de estágios em bloco, levando às escolas e instituições parceiras, acadêmicos/as de todos os cursos de Licenciatura que o compõem. Sem limitar as opções de campo de estágio, os estágios integrados das Licenciaturas irão proporcionar aos acadêmicos/as uma melhor estrutura de apoio e supervisão, qualificando ainda mais sua prática docente. Para tanto, o Programa visa a firmar parcerias com escolas e demais instituições onde acadêmicos/as, de no mínimo três cursos de Licenciatura, possam realizar seus estágios supervisionados. Além da supervisão regular da prática de estágio, prevista nos projetos pedagógicos dos cursos e a cargo de professores/as supervisores das áreas específicas de formação, os estágios em bloco contarão ainda com o apoio de um supervisor de campo de estágio, o qual ficará responsável

pela manutenção da parceria institucional e prospecção de novas frentes de atuação integrada para os acadêmicos/as das licenciaturas.

Além de qualificar a prática dos estágios e, por extensão, a formação docente dos acadêmicos/as do Centro Universitário Metodista, a proposta de estágios integrados abre novas frentes para a atuação extensionista, com a ação direta na pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Resolução CNE/CP 1, de 18/2/02, que “Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena”.

BRASIL. Resolução CNE/ CP 2, de 19/2/02, que “Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior”.

BRASIL. Decreto nº 6.755. de 29 de janeiro de 2009, que “Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica”.

BRASIL. Normativa nº 9, de 30 de junho de 2009, que “Institui o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica no âmbito do Ministério da Educação”.

COGEIME. Diretrizes para Educação da Igreja Metodista. SP:COGEIME.2008. Disponível em <http://www.cogeime.org.br/>. Acesso 20 jan.2009.

PARSONS, Michael. Compreender a Arte. Lisboa : Editorial presença, 1992.